



Inundação em Encantado, um dos 154 municípios mais afetados pela chuva

Clima

Fenômeno raro causa calamidade no RS e a situação deve piorar

— Massa de ar quente na zona central do País ‘aprisiona’ chuvas no Sul, que já causaram 29 mortes

LUCIANO NAGEL
PORTO ALEGRE

O governo do Estado do Rio Grande do Sul decretou ontem calamidade pública, após qualificar o fenômeno das chuvas que deixaram 29 mortos e 60 desaparecidos até ontem como “o maior desastre climático já enfrentado pelos gaúchos”. O Rio Taquari atingiu a maior elevação e o problema foi potencializado pelo rompimento parcial de uma barragem. O Rio Guaíba transbordou e a situação deve piorar nas próximas horas, por uma conjunção rara de fenômenos climáticos.

Desde o início da semana, 154 cidades gaúchas foram atingidas por fortes temporais. Havia 4.645 pessoas em abrigos e 10.242 desalojadas, segundo balanço das 18 horas desta quinta. Os afetados chegam a 71.306.

O Guaíba transbordou em Porto Alegre, por volta das 15h, e as águas invadiram o Cais Mauá, no centro histórico. O nível do rio atingiu a marca de 3,14 metros na última medição, ultrapassando o

limite de 3 metros.

Segundo a prefeitura da capital, o nível segue em rápida elevação e pode superar os 4 metros, mesmo com o fechamento de comportas do sistema de contenção. O Guaíba recebe as águas de diferentes bacias hidrográficas afetadas pelos temporais, como Taquari e Caí. De acordo com a agência MetSul, esta deve ser a maior enchente no Rio Guaíba desde 1941, quando as águas atingiram 4,76 metros, inundando grande parte do centro de Porto Alegre.

Com a persistência da chu-

va, a Defesa Civil emitiu alerta orientando moradores da zona sul de Porto Alegre e das cidades de Guaíba e Eldorado do Sul a deixarem as casas e procurarem locais seguros, como abrigos públicos. A União reconheceu ainda ontem, em edição extra do *Diário Oficial*, o estado de calamidade, o que permite acelerar o emprego de pessoal e verba por um prazo de 180 dias.

BARRAGENS. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), informou que parte da Barragem 14 de Julho, entre Cotiporã e Bento Gonçalves, se rompeu. Ele foi às redes sociais para alertar e pedir que a população da região busque áreas de segurança. Mesmo antes, na quarta-feira, o governador solicitou que todos procurem se proteger. “Nós não teremos capacidade de fazer todos os resgates.”

Segundo Leite, o rompimento ocorreu na ombreira direita, que é uma estrutura lateral onde a barragem se apoia, e não havia condição técnica para impedir a ruína. “Esse rompimento vai ter um efeito de resposta hidrológico, ou seja, de elevação do nível do Rio Taquari e da bacia do Rio das Antas. Então, é importante trazer

essa notícia para vocês. Mais uma vez, eu insisto, é uma situação dramática que nós recebemos. Pior do que qualquer quadro que nós pudéssemos ver anteriormente. E que precisa que todos se coloquem em situação de segurança.”

Em Caxias do Sul, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto emitiu um alerta para o risco de rompimento da barragem São Miguel, pertencente ao Complexo Dal Bó. Segundo o órgão, mesmo com a aber-

Conjunção de fatores
Calor extremo, que se estende, se une ao El Niño; microexplosão de verão pode ocorrer no outono

tura de todas as comportas, o nível do local está próximo de atingir a capacidade máxima. Cerca de 130 ruas da cidade podem ser atingidas pela água em caso de rompimento. A orientação aos moradores é: deixem suas casas.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viajou para o Rio Grande do Sul, onde se reuniu com Leite. No encontro, como uma medida emergencial, ficou decidida a criação de uma Sala de Situação ②

‘Nós estamos vivendo num novo clima, impossível de prever’

ENTREVISTA

Paulo Artaxo

Professor do Instituto de Física da USP e membro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU

Cidades gaúchas registraram em dois dias um volume de chuva três vezes maior do que a média histórica para o mês, de acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas. Ao mesmo tempo, seis Estados do Sudeste e Centro-Oeste estão em alerta para uma onda de

calor que deve se estender até o dia 10. Para o professor Paulo Artaxo, a palavra “inédito” não representa mais o cenário.

Por que não cabe mais usar a palavra ‘inédito’?

Nós já mudamos o clima do planeta, ele já é diferente do que havia nos últimos 10, ③